



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2018

DISCIPLINA	NOME
HH587	História Contemporânea I

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	90		06	S	75%	N

Docente:
Raquel G. A. Gomes

Ementa:
Estudo da constituição e características da sociedade industrial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Estudos da história do ensino e de temas educacionais e didáticos relacionados à disciplina.

Programa:
Balizando a leitura da bibliografia clássica e contemporânea sobre o período também com fontes primárias, o curso abordará a história do chamado "longo século XIX", atentando às transformações e permanências que levaram à consolidação da sociedade capitalista liberal burguesa. Com a intenção de estabelecer leituras do século XIX para além dos acontecimentos na Europa, é intenção apontar também os impactos da ordem socioeconômica e cultural burguesa na África e nas Américas, explorando aspectos como o surgimento de movimentos nacionalistas e a expansão do imperialismo, as forças sociais que emergiam e se articulavam em torno da luta por direitos dos trabalhadores e as percepções da modernidade que influenciaram movimentos culturais e artísticos como o romantismo

Bibliografia:
AGULHON, Maurice. <i>1848: o aprendizado da república</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades imaginadas</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
ARENDDT, Hannah - As origens do totalitarismo. Antisemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
BENJAMIN, Walter. <i>O capitalismo como religião</i> . Organização de Michael Löwy. São Paulo: Boitempo, 2013.
BREDIN, Jean-Denis. <i>O caso Dreyfus</i> . São Paulo: Página Aberta, 1995.
CHATTERJEE, Partha. <i>Colonialismo, modernidade e política</i> . Salvador: EDUFBA, 2004.
FÖLDENYI, László - "Dostoiévski lê Hegel na Sibéria e cai em prantos". <i>Revista Serrote</i> , n. 15, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2013, pp. 49-69.
GAY, Peter. <i>A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1988-1990. 5 volumes.
GAY, Peter. <i>Represálias Selvagens. Realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
JAMES, C. L. R. <i>Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos</i> . São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
HOBBSAWM, Eric J. <i>Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo</i> . São Paulo/Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2009.
HOBBSAWM, Eric J. <i>A Era das Revoluções, 1789-1848</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
HOBBSAWM, Eric J. <i>Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
HOBBSAWM, Eric J., RANGER, Terence. <i>A invenção das tradições</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
LÖWY, Michel. <i>A teoria da revolução no jovem Marx</i> . São Paulo: Boitempo, 2012.



PERROT, Michelle. *Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
POLIAKOV, Léon. *O mito ariano. Ensaio sobre as fontes do racismo e dos nacionalismos*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1974.
PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império: relatos de viagem e de transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999.
SAID, Edward W. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.
THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. 3 volumes.
THOMPSON, E. P. *Os românticos: a Inglaterra na era revolucionária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Observações:

Atendimentos fora do horário de aula podem ser agendados por e.mail – raquel8755@gmail.com

A avaliação consiste na elaboração de um plano de aula sobre os temas abordados ao longo do semestre (50% da nota) e também em um trabalho final individual com temática a ser discutida com alunas e alunos nas primeiras semanas da disciplina (50%).